



AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO E AUTOCONFIANÇA NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Universidade Federal de Viçosa

Alessandra Bastos Borges¹; Patrícia de Oliveira Salgado², Cristiane Chaves de Souza³, Luana Vieira Toledo⁴, Laylla Meirelles de Souza, Marcella Ferroni Gouveia

alessandra.bastos@ufv.br¹; patriciasalgado@ufv.br²; cristiane.chaves@ufv.br³; luana.toledo@ufv.br⁴; laylla.souza@ufv.br⁵; maferronii@gmail.com⁶

Departamento de Medicina e Enfermagem¹²³⁴⁵⁶;

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino em Enfermagem, Simulação.

Grande área: Ciências Biológicas e da Saúde **Área temática:** Enfermagem **Categoria do trabalho:** Pesquisa

Introdução

Entender os benefícios das estratégias de ensino utilizadas na área da saúde no aprendizado dos estudantes torna-se relevante, uma vez que poderá contribuir para guiar o processo de ensino, de forma a estabelecer prioridades, visando à qualificação da aprendizagem. Desta forma, avaliar a satisfação e a autoconfiança dos alunos na participação de uma atividade simulada podem ser considerados indicadores de qualidade dentro das instituições, principalmente pelo fato de apontar a eficácia das estratégias de ensino utilizadas.

Objetivos

Avaliar os constructos “satisfação” e “autoconfiança” de estudantes de enfermagem que vivenciaram duas técnicas de *debriefing* diferentes, utilizando a Escala de Satisfação dos Estudantes e Autoconfiança com Aprendizagem (ESEAA) e a Escala de Satisfação com Experiências Clínicas Simuladas (ESECS).

Metodologia

Ensaio clínico randomizado controlado realizado com 20 estudantes de curso de graduação em Enfermagem. Os alunos foram divididos igualmente em grupo controle (*debriefing* segundo Ciclo de Gibbs) e grupo intervenção (*debriefing* segundo Modelo 3D) e, em seguida, participaram de uma atividade simulada. Após a simulação preencheram os instrumentos ESEAA e ESECS, ambos utilizados para avaliar o nível de satisfação e autoconfiança dos alunos na aprendizagem. Os dados foram analisados através do programa *Microsoft Excel*®. Foram computadas as médias totais de cada grupo em cada escala e na ESEAA foram calculadas, também, as médias dos constructos “satisfação” e “autoconfiança”. O projeto obteve aprovação do comitê de ética em pesquisa.

Resultados

Identificou-se que 80% da amostra foi composta por estudantes do sexo feminino, e a média da idade foi de 22,05 anos (22 anos e 18 dias). Os resultados das médias das escalas estão dispostos na tabela abaixo:

Tabela 1 – Médias do Grupo Controle e Grupo Intervenção em relação aos valores autoatribuídos para a ESECS e a ESEAA.

Escala	Média	
	Grupo Controle	Grupo Intervenção
ESECS	Geral	9,48
		8,94
ESEAA	Geral	4,41
	Satisfação	4,60
	Autoconfiança	4,30

Acredita-se que as médias do grupo controle apresentaram maiores valores em relação as médias do grupo intervenção pelo fato do modelo de Gibbs ser a técnica usualmente utilizada pelos docentes no curso de graduação em Enfermagem da UFV.

Conclusões

O uso dos instrumentos permitiu identificar o nível de satisfação dos alunos quanto à utilização da simulação como estratégia de ensino e proporcionou aos docentes da disciplina uma reflexão sobre os cenários trabalhados, em termos da clareza do objetivo, conteúdo e condução do *debriefing*. Por serem geradoras de satisfação e autoconfiança, os dois modelos de *debriefing* são recomendados para serem utilizados na formação em enfermagem.

Bibliografia

- ALMEIDA, R. G. DOS S. et al. Validation to Portuguese of the scale of student satisfaction and self-confidence in learning. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 23, n. 6, p. 1007-1013, 2015.
- BAPTISTA, R. C. N. et al. Students' satisfaction with simulated clinical experiences: Validation of an assessment scale. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 22, n. 5, p. 709-715, 2014.
- FANNING, R. M.; GABA, D. M. The role of debriefing in simulation-based learning. *Simulation in Healthcare*, v. 2, n. 2, p. 115-125, 2007.
- HUSEBØ, S. E.; O'REGAN, S.; NESTEL, D. Reflective Practice and Its Role in Simulation. *Clinical Simulation in Nursing*, v. 11, n. 8, p. 368-375, 2015.